ROHDEN F. A construção da diferença sexual na medicina. Cad. **Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2003. Acesso: 12 de abril, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19s2/a02v19s2.pdf

EHRENREICH, N. and ENGLISH, D. *Brujas, parteras y enfermeras. Una historia de sanadoras*. Editorial La Sal. Barcelona. 1981. Acesso: 13 de abril,2018. Disponivel em: file:///C:/Users/WIN%207/Downloads/GENERO%20E%20SA%C3%9ADE%20MATERNA/bruxas,%20parteiras%20e%20enfermeiras.pdf

 Rayane Soares da Paz Silva

 Ehrenreich e o English analisam a prática profissional na área da saúde, mais especificamente no ramo da medicina, a partir da evolução de seu exercício e explicita várias etapas da assistência: a das mulheres como curandeiras, as bruxas, as parteiras e as enfermeiras. Elas sugerem que as bruxas foram caçadas por mais de quatro séculos (XIV a XVIII) porque simbolizavam uma ameaça política, religiosa e sexual a igreja catolica, aos protestantes e também ao Estado.

 Entender a divisão sexual do trabalho, tem se mostrado um importante e atual conceito para compreensão da formação das práticas sociais permeadas pelas construções dos gêneros a partir de uma base material. A luta contra o preconceito sofrido pelas mulheres profissionais da saúde (seja na profissão de médica, psicóloga ou de qualquer outra profissão que seja) não acabou. É uma luta diária, muitas vezes velada, mas sempre presente; apesar de toda evolução que já tivemos quanto sociedade moderna.

 Já o texto de Rohden relata sobre como ocorreu a construção da diferenciação sexual na medicina, através das crenças e pensamentos da época. Descreve que as questões sobre sexualidade eram ambíguas e davam margem para o estudo da relação entre natureza e cultura e estruturavam os debates em torno do determinismo biológico e das influências do ambiente.

Entender a criação do conceito de gênero dentro da medicina e consequentemente na sociedade como um todo é importante para a análise das relações sociais e subjetividade, uma vez que isso possibilita a compreensão de como é dada a atribuição de papéis e características masculinas e femininas em processos de atendimento, prestação de serviços, socialização e como essas atribuições constroem hierarquias na dinâmica social.

Na maioria dos estudos em psicologia são considerados os fatores individuais, em uma visão reducionista, da depressão pós parto ( meu objeto de estudos). Com as leituras de todos os textos lidos até aqui ficou nítida a relevância de um olhar mais amplo, de considerar mais que a soma das partes: considerar o todo com um fator dinâmico e articulado.

Foi possível também perceber como o modo de tratar e ver as pacientes hoje fundamenta-se em uma cultura de medicalização, patologização e de diferentes interesses socioeconômicos presentes na nossa sociedade desde muito cedo.